Ano 31.º — Sábado, 10 de Dezembro de 1938 — N.º 1555

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As comemorações do Duplo Centenário

A recente criação, pelo Govêrno, da Comissão Executiva das comemorações do Duplo Centenário e a conseqüente nomeação do respectivo presidente e dos directores das várias secções, oferece-nos oportunidade para, de novo, focármos a importância do acontecimento. Tão poucas vezes se nos é dado, a nós, portugueses, ocasião para ver e fazer *grande*, que não podemos desperdiçar a comemoração do Duplo Centenário. Se o fizéssemos, não seríamos dignos, nem da nossa História, nem da posição que presentemente ocupamos no Mundo.

Esta falta de hábito para ver e fazer *grande* há-de ser causa, com certeza, de várias dificuldades iniciais. Tantos anos levámos a *planear* sem executar, que nos há-de ser difícil, de momento, saber exactamente o que deve ser executado. Mas o tempo urge: há compromissos tomados com a Nação e com os países estrangeiros, e Salazar não consentirá que tais compromissos deixem de ser cumpridos. Se o ritmo da preparação tem sido de certo modo lento, não duvidamos de que o ritmo da execução seja rápido, tanto mais que existe já uma Comissão Executiva composta por poucos membros—condição indispensável em Portugal, para trabalhar com acêrto e rápidez.

Da comemoração do Duplo Centenário, a Nação só tem benefícios a colher. Benefícios na ordem moral e benefícios na ordem material. Na ordem moral temos a satisfação de afirmar, por assim dizer, a perenidade da nossa independência no quadro peninsular e a sua projecção na vida internacional. Por mais que o facto contrarie o iberismo comunista, não nos encontramos, perante a Península, na mesma situação em que se encontram perante a Espanha, as Astúrias ou a Catalunha: existinos por nós, a nossa unidade está naturalmente consagrada pelos séculos, a nossa independência vale tanto como a nossa vida. As nações que em 1939 e 1940 se fizerem representar nas nossas festas—e algumas delas verdadeiras creanças ao pé de nós—hão-de notar e frizar isso mesmo. Quanto ao aspecto material, estamos convencidos de que Portugal apresentará, em 1940, e aos olhos dos próprios portugueses, uma fisionomia bastante diferente da que tem hoje. Milhares de homens vão ter trabalho e o país vai ficar enriquecido no seu património.

Foi preciso que houvesse Estado Novo para que fôsse possível pensar na realização de obras de tão larga envergadura. Enquanto os homens andaram em guerra uns com os outros, na disputa do poder, a Nação esteve dividida contra si mesma: e, assim dividida, que poderia ela fazer de grande? Quando pensava na sua grandeza passada—era para a chorar. Hoje, quando pensa nela—é para a continuar. Os portugueses de 1940 hão-de conservar, para todo o resto da sua vida, a lembrança duma data que consagrou a Independência, a Restauração e a Continuação de Portugal.

S. P.

Feira de Março

=o=

Sabemos que por parte da Câmara começaram os trabalhos preliminares no sentido de chamar ao tradicional mercado do Rossio uma concorrência de feirantes maior que a dêste ano.

Muito bem!

A Feira de Março rejuvenesceu e portanto necessário é que todos nos empenhemos em restituír-lhe a sua antiga grandeza.

Pela parte que nos diz respeito cumpriremos essa obrigação até ao fim.

O TEMPO

Muita chuva tem caído! Mas como não se pode dispensar, achamos bem. E' tempo dela.

O nosso bilhete de visita

Chega ámanhã a esta cidade afim-de, oficialmente, tomar posse do cargo de Administrador Apostólico da diocese de Aveiro, para que fôra nomeado, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, nosso ilustre conterraneo e prelado de grande prestigio entre as altas sumidades da Igreja católica.

O Democrata *cumprimenta S. Ex.ª Reverendíssima. E porque não nos é indiferente a circunstancia de ter sido reparada a extorsão que se fez a Aveiro há perto de sessenta anos; e porque desejamos respeitar a crença dos que sinceramente se regosijam com êsse facto; e porque consideramos um dever a maneira como se pretende manifestar ao sr. D. João de Lima Vidal a gratidão da cidade pelos altos serviços que lhe prestou, interessando-se por ela, eis-nos ao lado dos que sinceramente amam esta terra, dos que nunca a diminuiram, dos que sempre a honraram e a querem ver engrandecida, para, com as suas homenagens ao virtuoso antistite, lhe testemunharmos, também, o quanto nos apraz vê-lo distinguido por forma a não desmerecer da consideração que o rodeia, oriunda de todas as camadas sociais e grata a todos os corações generosos.*

Os alçapões do comunismo

Os agentes do Komintern, verdadeiros pescadores de águas-turvas, andam agora a lançar as suas redes na Grécia. E valem-se de tôdas as suas manhas, procurando actuar, sobretudo, entre a mocidade.

Como de costume, adoptam boas maneiras e mascaram os seus pérfidos intentos sob os rótulos atraentes do humanitarismo e do pacifismo. Só para uso exterior, bem entendido...

Eis algumas das organizações comunistas ou comunizantes, cujo verdadeiro objectivo acaba de ser pôsto em evidência pelas autoridades gregas: *União das organizações escolares pró-Progresso, União pacifista das organizações da Mocidade, União pró-Libertade do homem e do cidadão, União pacifista internacional, Amigos da Paz, Liga da Mocidade pela Paz e pela Liberdade, União da Mocidade Grega.*

Êstes organismos são outros tantos alçapões abertos inesperadamente aos pés dos jóvens gregos. E, como o trambulhão é amortecido pelo colchão de penas das promessas doiradas, as ideologias falaciosas, muitos não darão pela queda. E, insensivelmente, serão arrastados e presos na roda da mais terrível das engrenagens.

Correio aéreo

Sofreu nova redução a correspondencia por via aérea para as nossas colónias e Espanha, que fica apenas sujeita ás sobretaxas respectivas e portes estabelecidos para a via ordinária.

Traz uma grande vantagem facilitar as comunicações rápidas.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

A grande farsa

=o=

Com êste título publicou *O Trabalhador*, jornal catolico de Lisboa, um artigo que rompe assim:

Depois que começou a guerra em Espanha—sobretudo depois disso—notou-se em Portugal um incremento extraordinário de.. conversões ao catolicismo!

Civilização cristã, moral cristã, ordem cristã e não sei que mais, ouviam-se em todas as bocas e em todos os discursos. Era um gôsto ver êste reflorescimento de fé, êste *mea culpa* de tantos responsáveis pela descristianização do povo.

As barbas do visinho estavam a arder e pensaram êstes catecúmenos modernos em pôr as suas de môlho.

A grande farsa do cristianismo dêles!

. . . .

O cristianismo foi ensinado por Cristo e não por êsses fariseus que andam para aí a agarrar-se ao cristianismo na estulta ideia de salvarem as barras e o comodismo da vida que têm levado e querem continuar a levar.

Ora muito nos diz o *Trabalhador* ao pôr de sobreaviso o operariado contra os intrujões de todos os tempos e de todas as épocas.

Agora estamos a compreender!..
Mas que sucia!
Que cambada!
Que aldrabões!

Cómico

=o=

Aveiro continua a rir em presença das espirituosas *charges* que aí aparecem à atitude do *mestre* perante a restauração do bispado. Uma outra que vimos esta semana com a rúbrica—*A cruz do Cristo*—é impagável. Nem o gôrro escapou com o célebre emblema que êle propôz para as armas do Aveiro...

Sim, senhor. O ridículo tomou-o à sua conta e não o larga.

Que triste fim de vida!

S. Gonçalinho

=x=

Os devotos do *casamenteiro* do bairro piscatório preparam-se para o festejar condignamente no próximo mez, andando já ás voltas com o respectivo programa. E como é da tradição apanhar, nesse dia, as cavacas atiradas da torre da capela sobre o arraial, preparem-se os gulosos que não faltará quem apareça a dar-lhes êsse gasto...

O perigo das velocidades

—o—

Foi vitima dum desastre de automóvel, para as bandas do Minho, vindo a falecer na segunda-feira dos ferimentos recebidos, o sr. engenheiro Francisco José Ferreira de Lima, que, como Administrador-Delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, tivemos ocasião de conhecer durante as *bôdas de prata* da referida Compnhia.

O extinto, que apenas contava 58 anos, deixa mergulhada em profunda magua toda a família e os numerosos amigos e admiradores que possuía.

Também sinceramente lamentâmos a triste ocorrência.

EUMAREIRISMO!

Films...

NOTICIA a imprensa diaria que numa cidade fronteiriça da Polónia, onde se encontram 5.000 judeus refugiados, grassa, com grande violencia, a epidemia do tifo.

Isso deve ser devido ás águas de Aveiro, que não prestam, como diz o *mestre*...

—

O *Povo de Pardilhó* começa assim um artigo sobre o bispado:

Aveiro, a cidade do Farol.....

Cautela, colega, não vão os nossos visinhos de Ilhavo escandalisar-se...

E' que o Farol ainda lhes pertence...

—

O chefe do Governo, num discurso proferido há dias, deu-nos esta novidade: que de 1926 a 1938 a população portuguesa, do continente e ilhas adjacentes, aumentára em cêrca de 1.400.000 indivíduos!

Caspité! Estamos a vêr que até na questão da natalidade o Estado Novo tem influência.

Se calhar por causa do sossêgo...

—

A guerra contra os judeus, na Alemanha, intensificou-se de tal maneira, que agora até lhes foi proibído, por um decreto, possuirem automóveis. Resultado: mais de cem mil desses veiculos deixarem de circular nas ruas de Berlim!

Estupendo!

Banda Regimental

O concêrto de àmanhã, em vez de ser no Jardim Público, realiza-se na Praça Dr. Melo Freitas, das 21 às 23 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Soled	P. D.—Quiroga
Rosamund	Ouv.—Schuberd
Fantasia Árabe	Sellenich
Fausto	Ópera—Gounod

II PARTE

Bohemios	Zarzuela—Vives
Canção do Solvêjo...	Grieg
Nas Marg. do Vouga	P. D.—P. dos Santos

O «Santa Joana»

De regresso da Terra Nova e Groëlandia entrou esta semana a barra do Porto por as condições da nossa não lhe permitir que a demandasse sem perigo, o arrastão da Empreza de Pesca de Aveiro, L.ª, que trouxe a bordo cêrca de 12.000 quintais de bacalhau destinados à séca da Gafanha.

Devem ser transportados em camions até Ovar e depois em barcos, pela ria, até os armazens por, se tornais mais dficil doutra maneira, a condução.

Uma tragédia!...

Festa Escolar

=o=

Na Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira realizou-se na tarde de ante-ontem a distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo anterior, tendo usada da palavra para enaltecer os seus méritos e fazer considerações oportunas sôbre o ensino, o sr. Júlio Cardoso director daquele estabelecimento, que muito honra, como o tem demonstrado, a nossa terra.

Antes e depois da sessão cantou alguns números do seu repertório o Orfeon organizado e dirigido pelo professor Carlos Aleluia, cuja competência mais uma vez foi posta à prova dos merecidos elogios que recebeu.

Que pena uma Escola desta natureza não estar ainda instalada noutro edifício em condições!

Efemérides

10 de Dezembro

1801—Nasce, em Paris, o consagrado romancista Eugénio Sue, autor do *Judeu Errante*, dos *Mistérios do Povo* e de tantas outras obras de valor.

1836—Morre o célebre químico Alfredo Nobel, que descobriu a dinamite e a nitroglicerina.

1870—Morre em Lisboa José Guedes de Carvalho, que se distinguiu como matematico e tomou parte activa nas lutas políticas de 1831 e 1847.

1873—Em Metz realiza-se o julgamento de Bazaine, que é condenado à morte por traidor e cobardia.

1875 — São transladados de Lisboa para Coimbra os restos mortais de Joaquim António de Aguiar, o *Mata-frades*.

1901—E' eleito 1.º Presidente da República Espanhola, Alcalà Zamora.

Londres-Lisboa

No princípio do ano de 1939 pevem começar a ser expl[o]rad[a]s por uma importante companhia as carreiras aéreas entre as duas capitais, não devendo, no percurso, segundo os cálculos feitos, gastar-se mais de 6 horas.

Para quem tiver pressa...

Sempre na brecha...

=o=

O *mestre* dirigiu no princípio da semana um *apêlo angustioso*: primeiro aos homens, no caso de o quererem ouvir; depois a Deus, se os homens ficassem surdos.

Trata-se da água. O *mestre* deseja água com fartura e bôa. Ora como os homens ainda lhe não fizeram a vontade, foi Deus que veio em seu auxílio, despejando tanta do céu, que encharcou tudo.

Mestre: perante a realidade dos factos, curvâmo-nos. Por que só tu pódes valer à humanidade!

Um estôrvo

Uma vez que foram interrompidas as obras de terraplanagem que se vinham fazendo próximo do mercado achavámos conveniente que fosse retirada a linha ferrea que atravessa a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e que só prejudica o automobilismo.

Trincheira dum crente

O Bispado e o valor da tradição

Aveiro vai, ámanhã, vestir-se de rutilantes galas e de magnificencia religiosa (se o tempo o permitir), para receber solenissimamente com honras oficiais e intenso jubilo de coração, o eminente prelado, senhor D. João, que vem organizar e dirigir a nova diocese.

Há motivos legítimos e razões justificadas para que a cidade e os concelhos abrangidos na nova circunscrição religiosa, acolham festivamente a restauração do Bispado. Instituição espiritual, moral e religiosa que, duplamente pela sua alta transcendencia e pela sua rasa humildade; que pela graça divina que a envolve e pela profunda humanidade que a cérca, é mais uma força tutelar a defender a verdade cristã, a espalhar o bem, a proclamar justiça para todos, a proteger os fracos e os pobres, a mitigar dores, a espargir caridade, a abrandar egoismos e a dar ao homem, à família e aos povos o destino e o ideal superiores, que ultrapassam o tempo e o espaço porque são eternos, porque têm a tocá-los e a abrazá-los a fimbria pura e radiosa da aza de Deus.

Abordar agora, na hora própria, no instante palpitantemente psicologico, em que a ideia começa a ser facto, a aspiração a transmudar-se em obra, os princípios em fecunda e palpavel realidade, a criança a ser homem, é recordar e exaltar a força, a energia, a tenacidade, a permanencia indestrutivel da filosofia e do sentimento, que a *Tradição* nas suas linhas imortais, condensa, encerra e sintetiza.

O passado, a história, o património espiritual e moral dos antepassados, as tradições rodeiam e comandam a nossa vida. Os mortos no seu silencio, no seu misterio, nas sombras da noite que os cobrem, povoam a nossa imaginação, movem-se à nossa volta, exercem na nossa inteligencia e em nossa alma, pressões ignoradas, ocultas e inexplicáveis.

Em tudo, no mundo espiritual,

A restauração da diocese

Como será recebido o seu Administrador Apostólio

Ultimam-se os preparativos para a recepção ao sr. arcebispo de Ossirinco, que, com a missão especial de organisar os serviços diocesanos, aqui vem revestido dos altos poderes para êsse efeito conferidos pelos seus superiores hierarquicos.

O dia 11 de Dezembro deve, pois, ficar nos fastos de Aveiro bem vincado, principalmente se o tempo permitir que o programa se cumpra sem alteração.

E' do teor seguinte:

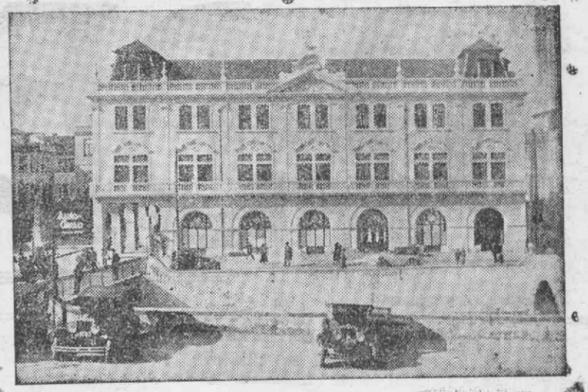
O sr. D. João de Lima Vidal vem, de automóvel, do Couto de Cucujães, e deve entrar na cidade das 14 para as 14 horas e meia, sendo esperado, na extrema da Diocese, na Estrada Nacional—junto da povoação da Branca—por várias entidades e pessoas que ali o aguardarão e o acompanharão até Aveiro.

O cortejo de carros entrará pela Rua Almirante Reis, seguindo depois pelas de Sá, do Carmo, do Gravito, de Manuel Firmino, de José Estevão, de Viana do Castelo e Praça da Republica, detendo-se à entrada dos Paços do Concelho onde se postarão os representantes dos municípios dos 10 concelhos da Diocese e outros organismos e entidades.

Na sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, será saudado o sr. Administrador Apostólico pelo Presidente daquele corpo administrativo, em nome da cidade.

Findo êste acto todas a entidades se dirigirão à Igreja paroquial da Vera-Cruz onde se organizará o cortejo religioso que tomará pela Rua do Sol, Praça do Peixe, Rua Trindade Coelho, Rua do Cais, Pontes, Praça Luiz Cipriano, Rua Coimbra, Rua dos Combatentes da Grande Guerra e Rua de Santa Joana, até à Catedral de S. Domingos, onde se realizará um solene *Té-Deum*, proferindo a oração congratulatória o rev.º reitor de Beduïdo, Donaciano de Abreu Freire.

A' noite, pelas 21 horas, terá lugar no *Arca-Hotel* um banquete oferecido ao ilustre aveirense, sendo, tanto para êste como para as outras solenidades, a *toilette* de fato escuro, de passeio.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

como no domínio temporal, circula o poderoso dedo de Deus.

* * *

Grandes êrros, ideias falsas, observações incompletas, sistemas sem escoras na vida, na sociedade e na realidade substancial e objectiva das coisas, fustigam a chamada cultura moderna, *cultura materialista e utilitária* que, pretenciosamente se quiz libertar dos liames do passado e do património tradicional que é vida sentida e compreendida; que pretendeu orgulhosamente conquistar a autonomia de pensamento e a liberdade de consciência, mutilando a herança dos antepassados e desprezando as lições sempre vivas e actuais da experiência.

Autonomia de pensamento e liberdade de consciência, escravizando-se espontaneamente à matéria,—eis o novo cativeiro em que o homem com as suas angústias de inteligência e de sensibilidade se foi refugiar!

Três grandiosas fôrças, pelo menos, que são três modalidades da inteligência universal, agem profunda e permanentemente na natureza humana.

A inteligência das tradições, a inteligência religiosa e a inteligência do sofrimento.

Pelas tradiçõees, concebemos a síntese perfeita, completa e total da vida, ligando o passado ao presente e o presente ao futuro. Pela persistência religiosa, descobrimos que o homem pela sua estrutura mental e ética e pelas condições imutáveis do mundo natural e cósmico em que vive, é um animal essencialmente metafísico. Pelo sofrimento observamos, que a frágil natureza humana fàcilmente se transforma. O sofrimento é uma segunda inteligência. O homem batido séria e verdadeiramente pela dôr transfigura-se. De fera torna-se em santo, de ateu em crente, de egoísta em piedoso. Quando a desgraça, a dôr e o sofrimento lhe batem à porta e contempla a floresta espessa, sem fim, intransponível dos egoísmos humanos, êle volve, então, os olhos e ergue as mãos ao céu e recolhe e concentra-se em oração. Neste recurso supremo dirigido a Deus está a imensa graça que o humanizou espiritualizando-o. A dôr é, em verdade, uma segunda e eficaz inteligência.

A Igreja, de que o Bispado é uma magnífica projecção, conhece de ciência certa e positiva, esta tríplice inteligência que domina soberanamente a História: a Cultura, a Civilização e a Vida.

Saüdemos, portanto, com consciência, a nova luz, a nova fé, a nova energia e o novo resgate espiritual, que o Bispado vai acender, afirmar e construir na cidade e diocese de Aveiro!

J. Carreira

BAILES

Abrilhantada por um magnífico *jazz* deve ter logar, de hoje a oito dias, no *Club Mário Duarte*, uma atraente *soirée* promovida pela sua Direcção.

* * *

Também no *Recreio Musical Esgueirense* se deve realisar, no dia de Natal, um grandioso baile, para o qual a comissão organisadora está empenhada em lhe imprimir o máximo brilhantismo.

Nessa noite o vasto salão será ornamentado a capricho.

IMPRENSA

«OCIDENTE»

Em nosso poder o número deste mez da revista portuguêsa que, como tivemos ocasião de dizer, se apresenta muito melhorada, cheia de bôa prosa e excelentes versos próprios da sua categoria.

Eis o sumário:

António Barbosa—*Origem e Evolução da Cartografia nautica portuguesa na Época dos Descobrimentos* (com 4 figuras); *Octave Aubry*—*Portugal* (com 1 retrato); Alberto d'Oliveira—*Veneza* (Soneto); Mário Beirão—*Cabo da Roca* (Versos); António da Rocha Peixoto—*O Fantasma* (Soneto); Américo Cortês Pinto—*Relógio do Sol* (Elegia); Luiz Cardim—*A Arte um «raid» semântico*; Manuel Campos Pereira—*Gémeas*—Continuação—(Romance); Cecília Meireles—*Olhinhos de Gato*—Continüação—(Romance); Alexandre Sarmento—*A Cauema*—(Dança de fogo dos ganguelas); Ribeiro Couto—*O Baïano* (Conto); António Corrêa de A'meida e Oliveira—*O tema de Bourgeois Gentilhomme no teatro antigo e no teatro moderno*; Relatório do Júri Provincial da Beira-Baixa—Continuação; Armando de Matos—*Mosaico Heráldico-genealógico*; Jorge de Faria—*As primeiras quatro levas de cómicos para o Brasil*; Francisco Maldonado Guevara—*La barbarie roja y la Assistência de Portugal y de América a la Causa de España*; Eduardo Freitas da Costa—*Marxismo, a doutrina falsa.*

Crónicas—Rodrigues Cavalheiro—*Sob a Invocação de Clio*; Diogo de Macedo—*Notas de Arte*; Luiz Chaves—*Nos domínios da Etnografia e do Folc-lore.*

Bibliografia—Notas críticas de *Eugéno Navarro, A. do E. S., E. S* e *A P.*; Livros registados na Conservatória da Propriedade Intelectual e Livros e Revistas recebidos por «Ocidente».

Ilustrações—Desenho de *Abel Salazar*; Aspectos de Paúl e Monsanto; Escultura antiga e moderna—Santo António—de *Raúl Xavier* e Natividade—Baixo relêvo do Séc. XIV em Atouguia da Baleia; Recanto do Louvre—de *Júlio Santos*; Estrada de Milheiroz Último Clarão do Dia—de *Júlio Ramos*. (Reprodução e impressão em *offset* da Litografia Nacional do Porto).

Notas e Comentários

Fins de página—de *D. Francisco Manuel de Melo* e *Manuel Bernardes*.

Vinhetas—de Corrêa Dias, D. M. e Couto Viana.

Valioso sêlo

Acaba de ser posto à venda em Hamburgo um sêlo postal norte americano, de côr cinzenta, com o retrato de Franklin e sobrecarga de Nova York, que se avalia em 600 contos.

Resta saber se haverá quem o compre por essa importancia.

"Congressistas„

No final do concêrto de domingo, no Jardim Público, a banda regimental de Infantaria 19, que continúa a agradar extraordinàriamente a quantos ali vão deliciar-se, ouvindo-a, executou uma marcha intitulada *Congressistas*, da autoria do seu ilustre chefe, sr. tenente Pereira dos Santos, que quiz ter a gentileza de a dedicar a um grupo de amigos que, às vezes, se reúne em fraternal convívio para passarem algumas horas agradáveis.

Ouvida com atenção, uma renovada de palmas abafou as últimas notas, tendo, ao descer do corêto, o sr. tenente Pereira dos Santos recebido as felicitações e os agradecimentos do grupo, que o convidou para um jantar de homenagem, à noite, no *Arcada-Hotel*.

Êste realizou-se pelas 19 horas e meia, sentando-se em volta do distinto maestro e inspirado compositor musical, os srs. tenente-médico dr. Vitorino Cardoso, Virgílio de Souza Oliveira, Henrique Rato, tenente Natividade e Silva, José Vieira, Severim Duarte, Carlos Aleluia, Gervásio Aleluia, Benjamim Fidalgo, José Moreira Seabra, Armando Madail, António Moreira Seabra e Arnaldo Ribeiro.

Durante o repasto, primorosamente servido, de forma a honrar, mais uma vez, o *Arcada Hotel*, conversou-se, chalaceou-se e contaram-se anedotas, tendo, no final, os convivas erguido as suas taças por o sr. tenente Pereira dos Santos, que, muito sensibilizado, se mostrou reconhecido pela maneira como, desde a sua vinda para esta cidade, o vêem tratando.

Durante todo o jantar só se beberam espumantes do *Barrocão*, que é a marca que marca na nossa região, e a única adoptada nas reüniões dos *Congressistas* desde o princípio da sua existência.

Indústria de Panificação

Sôb a presidência do sr. Narciso Tibúrcio da Silva, reuniu a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários e Empregados na Indústria de Panificação do Distrito de Aveiro, com séde em Espinho, que, entre outros assuntos, deliberou o seguinte:

Tomar conhecimento da aprovação superior dos Estatutos, que fôram aprovados em 14 de Outubro findo, e da recepção do respectivo alvará.

Que as reuniões ordinárias da Direcção tenham lugar todos os segundos domingos de cada mês, pelas 15 horas;

Que todos os operários e empregados na Panificação, dentro do distrito de Aveiro—empregados ou desempregados—quer tenham cartões profissionais ou não, e ainda os que não se tenham inscrito como sócios, o deverão fazer quanto antes, pois que, em qualquer altura que o venham fazer, ser-lhes-á contado todo o tempo, desde Outubro, ou seja desde a data da aprovação dos Estatutos;

Que a cobrança seja feita pelo correio—fóra da área do concelho de Espinho—sempre depois do dia 15 de cada mês e para que não sejam eliminados e não sofram qualquer contrariedade, pede-se que todos paguem os recibos logo que lhes sejam apresentados.

A séde do Sindicato encontra-se instalada na Avenida Oito (Antiga Fábrica da Moagem), próximo ao Vale do Vouga, onde das 12 às 18 horas poderão os interessados ser atendidos todos os dias úteis.

A Direcção é assim constituida: *Presidente*—Narciso Tibúrcio da Silva, de Espinho; *secretário*—José Ferreira Gomes, de Espinho; *tesoureiro*—José de Sá Pinto, de Cortegaça; *vogais*, José Tavares Veiga, de Aveiro e Joaquim de Matos Cabral, de Rêgos de Brandão.

Notas Mundanas

Aniversários

Fêz ontem anos o sr. Joaquim Pinto Prêda Prata; hoje fá-los a interessante Maria do Carmo, filha e neta, respectivamente, dos nossos amigos José Vieira e Henrique dos Santos Rato; àmanhã, a menina Maria de Melo Mendonça; no dia 13, o sr. dr. Hermes Ala dos Reis, farmaceutico em Moçambique (Africa Oriental.)

—Também no dia 5 passou o aniversário da sr.ª D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, dedicada esposa do nosso presado amigo Virgílio de Oliveira, das Caves do Barrocão, e no dia 8 o da interessante Maria Angela, filha de ambos.

Muito estimamos que estas datas se repitam sempre com satisfação.

Casamentos

Consorciou se ante-ontem com a simpática tricaninha Margarida Nogueira da Costa, do Alboi, o sr. Alberto Leitão, empregado de escritório em Lisboa.

Aos noivos, que fixarão residência na capital, desejamos um futuro risonho.

Fábrica Triunfo

—o—

Ardeu na noite de ontem, completamente, em Coimbra, o importante estabelecimento fabril construido nas proximidades da estação nova do caminho de ferro, calculando-se os prejuizos em mais de 35 mil contos.

As autoridades daquela cidade pediram, à 1 hora, o auxílio dos nossos bombeiros, que seguiram imediatamente nas suas viaturas, tendo trabalhado até de manhã.

Muitas fábricas têm sido destruídas êste ano pelo fôgo!

Livros

Do nosso presado amigo, capitão-veterinário, dr. António Lebre, recebemos, impressa, uma separata da conferência que realisou na Direcção do Serviço Medico-Veterinário Militar, sobre assuntos da sua especialidade e que vem enriquecer, aumentando-a, a série de trabalhos a que se tem dedicado com tanta utilidade para o país.

Muito reconhecidos pela gentilesa da oferta.

Ver a 4.ª página

Secção desportiva

Foot-Ball

Campeonato do distrito

Num desafio muito correcto e bem disputado, o Beira-Mar venceu o Sporting de Espinho, por 1-0

Há encontros de *foot-ball* que deixam entre o público uma sensação de agrado e saudade.

O de domingo, foi um dêles.

O *Beira-Mar* e o *Sporting*, de Espinho, foram adversários correctíssimos, o jôgo por êles desenvolvido arrancou expontâneos aplausos e a vitória sorriu ao grupo que, de facto, a mereceu.

Depois, a dirigir o encontro esteve um árbitro honesto, competente e feliz, que desde o início do prélio revelou autoridade sôbre os contendores.

O *Beira-Mar*, pelo seu mais longo domínio territorial, conquistou um triunfo merecido, que podia ser mais expressivo, se a defeza visitante não se tem mostrado valorosíssima e se a infelicidade de três avançados aveirenses não obstasse a que o resultado, até 5 minutos do fim, fôsse uma incógnita tormentosa para os adeptos locais.

O *Beira-Mar* alinhou da seguinte maneira:

Dionísio; Justiça e Amadeu; Eduardo, Costa e Gomes; Estima, Freire Décio, Laranjo e J. Pinho.

De novo, a defesa se comportou bem. Dionísio teve duas defesas excelentes, mas foi menos apoquentado, que o seu *vis-a-vis*.

Justiça foi o melhor jogador em campo. Está em excelente forma. Oportuno, decidido, mas demasiadamente atrevido, quando, ao pretender *empurrar* os dianteiros, se adianta no terreno, chegando a ultrapassar o médio de seu flanco.

Amadeu, mais incerto no despacho da bola, revela-se, no entanto, como elemento combativo e de boa estampa atlética. Impõe-se aos avançados, mas, ás vezes, tem lapsos comprometedores, talvez devido ao receio que o assalta quando tem de entrar ao adversário, com tôda a decisão. E' preciso que Amadeu seja o primeiro a acreditar nas suas reais qualidades para o lugar que ocupa. Tem estofo de grande jogador.

Nos médios, não há ninguém a destacar, Todos muito trabalhadores e valentes, com a clara intenção de fornecer jôgo em condições aos dianteiros.

Se o campeonato começasse agora, o *Beira-Mar* não ocuparia, certamente, o penúltimo lugar nas futuras jornadas.

O «aviso» foi magnífico. Para a próxima época os dirigentes do clube já sabem que, se não quizerem suportar períodos tão modestos na classificação do torneio, têm de preparar os seus *teams* de molde a constituir selecção capaz de entrar no campeonato absolutamente confiada nas suas possibilidades.

Gomes é uma utilidade e a revelação da época. Eduardo continua a ser um médio dificil de transpor e Costa, a médio-centro, tem feito exibições que vão além de tôda a espectativa.

Os avançados é que não têm correspondido, embora, agora, já desenhem avances ordenados, por vezes vistosos, mas falhos de rapidez.

Se querem preparar boas ocasiões de remate, os dianteiros, pelo menos na execução do passe, têm que imprimir velocidade; a questão é que aprendam a dominar o esférico de maneira a poder enviá-lo prestamente para o companheiro mais desmarcado e que não fiquem pregados ao terreno, a servir de espectadores do esfôrço isolado dêste ou daquele colega.

Nem só o jogador que tem a bola nos pés, está em acção. Os outros, desmarcando se inteligentemente, jogam também, e da melhor maneira.

Estima *não tem* pé esquerdo. Mas pode remediar essa falha se tiver boa visão ao pretender rematar ou centrar.

No domingo perdeu nitidos ensejos de marcar, porque, quando se aprestava para o *shot*, não podia fazê-lo devido à intervenção da defesa; primeiro porque não possuia mobilidade e contrôle de bola para ensaiar um *dribling* que pudesse evitar o choque com o adversário e preparar o remate ou passe nas melhoras condições; segundo, porque nunca teve afoiteza para suportar a carga, não evitando atirar ao acaso, sem convicção. Ou há-de romper para a balisa, energicamente, ou, então, há de treinar-se no domínio da bola e no *shot* do pé mais fraco... Só assim Estima será o antigo Estima... E estimamos que assim aconteça...

Freire, apezar-de jóvem, deu cartas. Agora, quem dá cartas é o Reimaldito... Maldito no nome, mas bendito nos ótimos crusamentos de jôgo que fêz para J. Pinho e na energia com que procurou forçar a defesa contrária...

Décio andou sempre à espera de encontrar o seu *shot*. Está pesado. Não obriga o ataque a movimentar-se, como deve, Talvez não fôsse desacertado escolher um reserva para aquêle pôsto, rapaz combativo, forte e veloz, que estivesse sempre disposto a entrar em luta com a defesa e que denotasse engodo pelo *goal*.

Laranjo não repetiu a sua boa exibição anterior. Move-se também com lentidão e, por vezes, agarra-se demasiadamente à bola. Se fôr mais rápido, como possui bom *dribling*, é natural que consiga pôr mais bastas vezes em sobressalto o guarda-redes adverso.

J. Pinho esteve irreconhecível na 1.ª parte. Na 2.ª melhorou, chegando até a marcar o único tento da partida, com um *shot* fortíssimo, atirado fóra da grande área e que bateria qualquer guarda-redes, porque a bola bateu violentamente na trave antes de transpôr a linha do *goal*.

O *Sporting* formou assim:

Lacerda; Camilo e Magaüinho; Costa, Vivas e Ramiro; Carlos Alberto, Fernando, Zé Maria, Mateiro e Laranjeira.

A defesa foi o melhor compartimento, com destaque para Camilo. Vivas foi o melhor médio e os seus colegas dos lados não desmereceram. Nos avançados, Fernando e Zé Maria fôram os melhores.

Arbitrou o sr. Mário de Oliveira, do C. A. A. Foi a melhor arbitragem que, nesta época, os aveirenses presenciaram, e está dito tudo.

O Beira-Mar, em reservas, venceu o Espinho, por 2-0

Para triunfarem, os aveirenses escusavam de ser violentos em demasia. O capitão da equipa, um veterano, não procurou remediar o mal; pelo contrário: incitou sempre os seus colegas a entrar com dureza e violência desnecessárias. Revelou-se, assim, um fraco orientador do *team*.

Ámanhã, o Beira-Mar joga com a Ovarense

Os aveirenses vão, àmanhã, presenciar um encontro importantíssimo do actual campeonato.

Ainda está na memória de todos a derrota injusta que os beiramarenses sofreram, em Ovar, na primeira volta.

Para melhor se compreender a importância do *match*, inserimos, a seguir, a tabela da classificação da 8.ª jornada:

	V.	E.	D.	F. C.	P.
S. U. D.	6	1	1	:49	21
Ovarense	5	1	2	16 12	19
Oliveirense	4	0	4	14-11	16
Espinho	3	1	4	13-13	15
Beira-Mar	3	0	5	11-16	14
Sanjoanense	1	1	6	7-14	11

Em Espinho, o *Sporting* defronta o *S. U. D.* e, em Oliveira de Azemeis, o *União* encontra-se com a *Sanjoanense*.

X.

O TEMPO

Previsões de 11 a 17 de Dezembro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Começa a descida barométrica, fortemente aceatuda, de 14 para 15, data em que inicia a descida.

Datas de novos ciclones — Em 11, e de 14 para 15.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 11, e de 14 para 15.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente de chuva e ventoso, principalmente em 11 e 15.

Tempo no estranjeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Rússia Setentrional e Brasil.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula — Descida sensível.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 13 para 14.

Setúbal, 7 de Dezembro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Pelo Liceu

Fóram eleitos, há dias, os corpos gerentes da Associação Escolar para o corrente ano lectivo.

Ficaram assim constituidos:

Presidente, dr. Alvaro Sampaio; *vice-presidente*, Elio Pires Afreixo (7.º ano); *tesoureiro*, dr. José Carneiro da Silva; *secretário*, João Schetti (6.º ano); *Cantina*, dr. Carlos Rodrigues Limas; *secção cultural*, A. Soares Lameirinhas (7.º ano); *secção desportiva*, António Máximo Gaioso Henriques (6.º ano); *secção excursões*, J. Santos Batel (7.º ano) e *secção disciplinar*, Mário Júlio de Melo Freitas (6.º ano).

Necrologia

No bairro piscatório e após longos meses de sofrimento exalou o derradeiro suspiro, terça-feira de manhã, a menina Maria da Luz Vinagre, que contava apenas 23 primaveras.

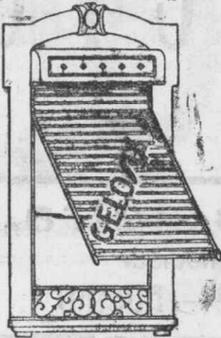
O triste desenlace deixou mergulhados numa dôr profunda os pais e irmãos da inditosa rapariga a quem o Destino desfêz todas as ilusões, todos os seus projectos, todos os seus anseios. Foi a enterrar ao cair da tarde desse dia chuvoso, incorporando-se no fúnebre cortejo algumas das suas amigas e companheiras, que conduziam lindos ramos de flôres, além de muitas outras pessoas à quem a prematura morte da Maria da Luz penalisou, entre as quais o sr. Jeremias Vicente Ferreira, que era portador da chave da urna.

Antes do corpo da desditosa aveirense baixar à terra, uma enorme multidão de gente humilde do bairro piscatório, onde morava, acorreu, também, à capela do cemitério central a-fim-de lhe dizer o último adeus, dando-se, nessa ocasião, cênas comovedoras.

A extinta era filha do sr. Aniano de Pinho Vinagre e irmã do sr. Waldemar Vinagre. Recebam ambos as nossas condolências, estendidas a tôda a família enlutada.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Rosa Martins de Moura, viuva, de 78 anos; na *Quinta do Picado*, Arcângela de Jesus Campina, viúva, de 80, e Maria de Jesus Maia, casada com António João Balseiro, de 71; em *Mataduços*, Rosa Tereza Brazete, casada com João Constantino dos Santos, de 81, e em *Taboeira*, Joaquim Gaspar da Costa, de 77.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

Correspondencias

Eixo, 2

No n.º 1553 dêste jornal vem o presidente da Associação «Assistência e Educação» desta freguesia, com um arrazoado de *multa parra e nenhuma uva* em que, invocando o facto trivial da aprovação das suas contas, quis atordoar, com a capa da legalidade, os leitores e interessados por êste assunto, pretendendo, assim, desfazer o mau efeito produzido pela sua facciosa administração. Não sabe, ou finge não saber, que nem tudo o que neste mundo tem fôro de legalidade é moral e consentâneo com a verdadeira justiça e a nossa dignidade.

O *preclaro* presidente, na sua prosa *anti-jesuitica* ou *livre-pensadeira*, julgou que estava escrevendo para ingénuos...

Como se as contas, desde que obedeçam a certos requisitos de lei, como sejam: verbas devidamente orçadas e não excedidas, somas certas, junção de documentos de despeza, etc., deixassem de ser aprovadas! Do que, neste caso, se trata é da maneira como as verbas são distribuidas e administradas; e, assim, o sr. presidente da A. e E. vá á verba destinada aos pobres e desdobre-a em duas: uma para remédios ou drogas e outra para esmolas em dinheiro ou géneros, e, quanto ao fornecimento daquelas estabeleça que seja feito em períodos iguais de tempo pelas duas farmácias locais e verá como as entidades oficiais lhe aprovam as contas da mesma maneira, tantas vezes quantas quizer. Note-se que, na parte que lhe diz respeito, nem isto mesmo lhes é permitido, não só pelas leis vigentes, como tambem pelo n.º 2 do art.º 5 dos Estatutos, ainda que indique seu filho como fornecedor das mesmas drogas.

Acusa-nos de *enfeites pavonosos* e, afinal, com o seu *palavrório insubsistente* só procurou tecer um hino de louvor à sua ingerência na Assistencia, falando de sacrifícios e grandes favores, etc., que — com franqueza — ainda ninguém descobriu e nós não conhecemos, tão apagados eles são. Além disso, permita que lhe diga: para o tomarem a sério, para acreditarem sinceramente na sua *oratória alardeante* era preciso que a gerência das coisas da Associação não girasse, na parte farmacopal, à volta do vil interesse. Porém, assim, sendo a sua farmácia a única fornecedora do receituário para os pobres, falha lhe tôda a autoridade moral.

E para atingir êste fim chegam-se a praticar acções que, além de deshumanas, provocam a repulsa de tôda a gente de bem. O vogal-secretário, — seria por espírito de vingança? — em determinada altura, recusa-se a visar a receita para um jornaleiro necessitado, declarando, por outra vez, alto e bom som, que para a outra farmácia não assinava receita alguma, e o próprio presidente, solicitado por uma pobre para lhe fornecer para um filho, que estava gravemente doente, o sôro anti-tetânico, como não o tivesse, abonava-o, sim, mas com a condição da interessada o mandar vir de Aveiro e não ir buscá-lo à farmácia «Simões», que o tinha, e onde aquela o foi comprar, à sua custa, sabe Deus com que sacrifício!

Antes de terminar estas considerações também gostávamos de saber quando e onde são feitas as Assembleias gerais e com que direito se recusa a inserição de sócios de categoria com o sr. dr. José Augusto Gois e sua esposa, e se eliminam outros, que não lhes convêm, sem ao menos cumprir o disposto no § único do art.º 5 dos Estatutos.

E é assim que procedem os tais *homens de bem e de bons costumes* que estão à frente da direcção da Assistência e Educação de Eixo!

— Chamamos a atenção do sr. Director das Obras Públicas para o estado devéras lastimoso em que se encontra a estrada nacional de Aveiro a Agueda, paincipalmente na parte que diz respeito a esta vila, na qual, com a chuva que tem caido e com a infinidade de covas abertas, ao sermos surpreendidos pela passagem de automóveis e camionetas, temos de andar a fazer exercícios de saltos por cima das soleiras ou entiar pela primeira porta que se encontre aberta. Isto para não irmos tirar as calças a casa...

— Realizaram o seu casamento Pompeu da Silva Marcelino, do lugar de S. Bernardo, com Maria da Luz Carvalho, de Azurva, desta freguesia.

— Na visinha freguesia de Eirol faleceram mais, vítimas da disenteria de sangue que por aqui grassa, Rosa Lopes Vieira, 14 anos, e João Gomes, de 55.

C.

Costa do Valado, 8

Acompanhada pelo pai, o nosso amigo Domingos de Carvalho, deve hoje embarcar no comboio correio da noite para Lisboa, a sr.ª D. Helena de Oliveira Carvalho, que no sábado seguirá no paquete *João Belo* a-fim de se juntar a seu marido, o sr. Amândio Nunes Matos, comerciante em Kinganga Lufú (Congo Belga).

Desejamos-lhe, além duma boa viagem, as máximas felicidades.

— Encontra-se desde o princípio da semana a chefiar a estação telégrafo-postal desta localidade a manipuladora auxiliar, sr.ª D. Assunção Andias Maia.

— Vão ser substituídos por outros, de cimento armado, os postes da rêde eléctrica para a iluminação, que só depois disso se inaugurará na via pública.

É ansiosamente esperada.

C.

Esgueira, 8

Os dois espectáculos que o Grupo Cénico do *Recreio Musical* deu no seu vasto salão, nos dias 3 e 4 do corrente, agradaram, distinguindo-se nos seus papeis alguns personagens.

Foi seu ensaiador o sr. Nioclau Gouveia.

— Na mesma colectividade realiza-se no próximo domingo um baile, abrilhantado por *Os Perús*.

— Estando concluido o nosso campo de *basket ball*, pensa-se fazer a sua inauguração no dia 1 de Janeiro de 1939, com dois dos melhores grupos do distrito.

— O povo desta freguesia prepara-se também para, no próximo domingo, saudar o sr. D. João de Lima Vidal, Administrador Apostólico da restaurada diocese de Aveiro, que aqui passará, vindo do Couto de Cocujães para a cidade.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Rosa Freire de Almeida e marido Joaquim Nicho, residentes em Lisboa, por apenso ao inventário orfanologico a que se procedeu por obito de Manuel Freire de Andrade, que foi de Ouca, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas avaliações, dos seguintes bens:

Uma terça parte de um mato, no sítio e limite do lugar de Ouca, freguesia de Sôza, avaliada em 200$00; — e

Uma terça parte de um mato no mesmo sítio, avaliada em 150$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 do corrente mês por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e n execução por custas e sêlos em que são exequente o Ministério Público e executados Joaquim Marques de Oliveira e mulher Ana da Conceição, jornaleiros, da Gandara da Oliveirinha, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, afim de serem entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, do seguinte prédio:

Uma casa construida de adôbos de cale e coberta a telha nacional, sita na Gandara da Oliveirinha, em terreno pertencente à Junta de Freguesia, avaliada na quantia de 500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Agradecimento

José Joaquim Mamede, vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento ao Ex.mo Snr. Dr. Manuel Dias Candal pela maneira carinhosa e desinteressada como o tem tratado na sua doença dos olhos, patenteando-lhe, por isso, a sua eterna gratidão.

Aveiro, 8 de Dezembro de 1938

Comarca de Aveiro

Almoeda

1.ª publicação

No dia 18 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos do Ministério Público contra Américo Ferreira e esposa Maria José Ferreira, de Aveiro, se hão-de arrematar e entregar por metade da sua avaliação vários móveis que lhes foram penhorados e dos quais é depositário José da Cruz Novo, casado, comerciante, de Aveiro.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos e declara-se que sôbre a praça apenas incide a percentagem legal.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Dezembro, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Manuel Pedro e mulher Maria da Silva Mendes, agricultores, da Carregosa, freguesia de Sôsa, por apenso á acção sumarissima que contra os executados moveu José Domingos, do mesmo lugar, proceder-se-ha á arrematação em segunda praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte:

Umas casas terreas, com dois compartimentos, construidas em terreno pertencente a Maria de Jesus Guitas, da Carregosa, sitas no lugar e freguesia de Sôsa, que vão á praça pela quantia de 400$00.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 28 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Dezembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca e no inventário de maiores em que são inventariada Rosa Maria de Carvalho, casada, moradora que foi de Esgueira, e inventariante José Maria Rodrigues, viuvo, proprietário, de Esgueira, se há de proceder à arrematação em hasta pública, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes prédios:

Uma terra e pinhal, a *Barqueira*, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de dois mil e quinhentos escudos;

Terra lavradia, na Encosta dos Carvalhos, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.200$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 24 de Novembro de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Guarda Fiscal

Arrematação

Eu, Aníbal Alves Moreira, tenente de Infantaria, comandante da Secção Fiscal de Aveiro, faço saber que, no domingo, dia 18 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, na séde desta Secção, se procederá à venda em hasta pública do barracão de madeira que serviu de quartel do Posto Fiscal de S. Jacinto, sendo a base de licitação de 1 000$00 (mil escudos).

Secção Fiscal de Aveiro, 6 de Dezembro de 1938.

O Comandante da Secção

a) *Aníbal Alves Moreira*

Tenente de Infantaria

ANUNCIOS

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

A FECHAR

A um cavaleiro de fama, que ia sempre montado com uma espóra só, perguntaram-lhe certo dia porque é que não levava o par, como todos faziam.
—Ora porque hade ser? Porque é escusado. Se metade do cavalo anda, está visto que a outra não fica atraz.